

Ex.^{mo} Sr. Presidente da Câmara Municipal de Coimbra
MI Dr. Manuel Machado,

Assunto: Requerimento para realização em modo não presencial da reunião extraordinária da CMC de 7 de abril de 2020.

Foram os vereadores do movimento Somos Coimbra novamente surpreendidos com a convocatória da reunião da Câmara do próximo dia 7 de abril, em modo presencial, em pleno período de renovação da declaração do Estado de Emergência e quando são agora proibidos ajuntamentos de mais de 5 pessoas, exceptuando situações de laços familiares, o que ilustra, por parte das autoridades nacionais, a extensão do reconhecimento da severidade da pandemia e da extrema necessidade de medidas de mitigação.

Não vamos alongar-nos nas considerações que já efetuámos em dois requerimentos com o mesmo objetivo, relativos à reunião do dia 23 de março de 2020, e que aqui damos por reproduzidas.

Não conseguimos compreender a obstinação em fazer reuniões presenciais. Realizam-se quotidianamente, em instituições de Coimbra e por esse mundo fora, inúmeras videoconferências com muito mais participantes do que os requeridos por uma simples reunião de câmara municipal. Nas instituições de ensino superior de Coimbra, por exemplo, são neste momento correntes videoconferências com uma centena de participantes, devido ao regime de ensino a distância que está a ser seguido.

Montar uma reunião por videoconferência é uma tarefa de minutos para praticamente qualquer adolescente; é necessário apenas dispor de um normal computador pessoal, sem necessidade de qualquer assistência técnica especializada. Mesmo para algum vereador mais desatualizado umas simples instruções telefónicas por parte dos serviços da Câmara são suficientes. Os vereadores com competências do século passado, porventura incapazes de encontrar o botão de ligar um computador, podem participar a partir das instalações da Câmara Municipal, onde qualquer funcionário administrativo os ajudará a carregar nas teclas.

É triste ver que Câmaras Municipais com meios bem mais limitados do que Coimbra souberam resolver com ligeireza as simples questões técnicas associadas e já estão a ter reuniões por videoconferência. Exemplifico com as limítrofes Condeixa-a-Nova e Mealhada, mas posso falar em Alfandega da Fé, Tomar, Odivelas, Montijo, Chamusca, Benavente, Ourém, Pinhel, Odemira, Covilhã, Mira, Elvas, Tábua, Peniche, Loures, Vila Real, Vagos, para além de tantas outras por esse país fora (como Lisboa e Porto, naturalmente), que já nem dá para contabilizar. Lembramos que a reunião do Conselho de Estado que debateu o acionamento do estado de emergência em Portugal, quiçá uma das mais importantes reuniões de sempre deste órgão, foi realizada por videoconferência, apesar de ter 20 membros, quase o dobro do número dos vereadores da Câmara de Coimbra. Mas Coimbra, sob a liderança de V.Ex^ã, e pela mão desta coligação PS-PCP que a governa, parece de facto querer afirmar-se como uma cidade do século passado, feliz a disputar o campeonato dos últimos e a envergonhar Coimbra.

Recordamos a perigosidade e contagiosidade do vírus SARS-CoV-2 e o aumento do número de infectados, de ventilados e de mortos, e informamos que um dos portugueses que está a ser ventilado, devido à COVID-19, é médico internista na Figueira da Foz, colega de curso de um de nós.

Damos também por aqui reproduzidas as oito razões apresentadas pelo vereador José Manuel Silva para justificar a sua ausência na última reunião do executivo e que foram recusadas pelos vereadores da coligação PS-PCP de forma unânime, como se fossem motivos menores. Aparentemente, até já Jair Bolsonaro deixou de afirmar que estamos a lidar apenas com “uma gripezinha”.

Acrescenta-se ainda que um dos vereadores do SC é médico numa enfermaria de Medicina Interna dos HUC/CHUC, onde já passaram doentes que acusaram positividade ao SARS-CoV-2. Essa enfermaria vai aumentar o seu nível de risco com a transferência de doentes do Hospital dos Covões com queixas respiratórias, pois embora tenham teste negativo, como os testes atuais dão 30% de falsos negativos, parte deles serão positivos reais. Portanto, o risco de o próprio vereador estar, ou vir a estar, infetado, é elevado. Faz V.Exª questão que um vereador, potencialmente infetado, participe na reunião? Mais se informa que esse vereador estará ao serviço no próximo domingo das 9 às 24h e que V. Exa. marcou a reunião para uma hora que coincide plenamente com o horário de trabalho de um profissional de Saúde. A vereadora Ana Bastos, pelo seu lado, tem de prestar assistência a pessoas da geração anterior à sua.

Em conclusão, face à evidência do prolongar da situação de calamidade de saúde pública e à natural necessidade de manter o funcionamento mínimo dos procedimentos camarários, vêm os vereadores do movimento Somos Coimbra requerer a V. Exa. que, ao abrigo do artº 3º da Lei nº 1-A/2020 de 19 de Março, providencie os meios necessários para que, pelo menos, os vereadores José Manuel Silva e Ana Bastos possam participar na reunião do executivo da Câmara de 7 de Abril de 2020 por meios à distância, pois a situação de saúde pública vai continuar a deteriorar-se nas próximas semanas.

É do conhecimento público que duas outras vereadoras já não estiveram presentes na reunião anterior por razões de índole similar, e portanto, tudo indica, também não estarão na próxima. Ao não criar condições para que um número tão elevado de vereadores participe nas reuniões, está V.Ex.ª, na prática, a furtar-se ao escrutínio público e a suspender a democracia na Câmara de Coimbra. V.Exª também decidiu suspender a participação do público; a Câmara Municipal da Mealhada, por exemplo, mantém a possibilidade de participação dos munícipes, graças à videoconferência. V.Exª prefere mesmo suspender a democracia, só para não fazer uma videoconferência?

Em primeiro lugar deve estar a saúde das pessoas e da comunidade. Respeitem-se as recomendações mais essenciais da Organização Mundial de Saúde e da DGS: distanciamento social, proteja-se a si e aos outros, mantenha-se em casa (<https://covid19.min-saude.pt/>). Para situações excepcionais, medidas excepcionais.

Com cordiais cumprimentos,

José Manuel Silva

Ana Bastos

Vereadores da CMC pelo Movimento Somos Coimbra